



Nomes Científicos

Nauclea diderrichii Merrill.

Família

Rubiaceae.

Origens (mais comuns)

Costa do Marfim, Camarões, Gabão, Congo, Zaire, Nigéria.

Nomes (mais comuns)

Bilinga, Akondoc, N'Gulu-Maza.

Borne

Diferenciado, esbranquiçado a amarelo pálido.

Cerne

Cor: Amarelo a amarelo alaranjado.

Veio / Fio: Contrafio ligeiro/ocasional a contrafio pronunciado/frequente.

Grão: Médio.

Textura: -

TRANSFORMAÇÃO

Serragem: Necessita força, desgaste de serra médio.

Secagem: Lenta, riscos de deformação mínimos e fendas elevados.

Arqueamento: Difícil.

Maquinagem: Difícil devido a contrafio.

Acabamento: Bom, necessita tapa-poros.

Colagem: Boa.

Pregagem: Fraca aderência, necessita perfuração prévia.

Aparafusamento: Difícil, necessita perfuração prévia.

Folha: Interessante em corte plano.

PROPRIEDADES FÍSICAS

Massa Volúmica em Verde [Kg/m³]: 1000 – 1100

Massa Volúmica a 12% [Kg/m³]: 760

Retracção Linear Tangencial (T%): 8,0

Retracção Linear Radial (R%): 4,7

Retracção Volumétrica para 1% de Humidade (V%): 0,55

Contração de Ruptura à Compressão Axial (C₁₂) [MPa]: 62

Contração de Ruptura à Tracção Axial (C₁₂) [MPa]: -

Contração de Ruptura à Flexão estática (F₁₂) [MPa]: 134

Módulo de Elasticidade em Flexão (E₁₂) [MPa]: 11800

OBSERVAÇÕES

Esta madeira apresenta algumas dificuldades ao maquinar, por isso necessita ferramentas especiais. Sucedâneo do Azobe em certas utilizações (travessas).

Durabilidade: Boa.

Impregnabilidade: Média.

Aplicações mais comuns: Aplica-se em interiores e exteriores, nomeadamente em soalhos, postes e vigas. Pode ainda ter aplicação para construção de travessas, caixas de carga de veículos pesados e construções portuárias ou navais.

Formas de Comercialização: Toro e Prancha.

A qualidade comercializada para a madeira em Prancha é FAS, a qual fornece um elevado índice de aproveitamento, pois a mesma garante no mínimo uma face limpa.